

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - ESCOLA DE GESTORES

PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA

Aluna: Leoni de Souza Melo

Orientadora: Cristina Cardoso

Telêmaco Borba, fevereiro de 2010.

PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NA ESCOLA

LEONI DE SOUZA MELO¹

RESUMO

As vivências na escola e fora dela são constituídas por ações que configuram o desenvolvimento do aluno em sua formação. Os pais e educadores têm um papel fundamental na educação, são eles que organizam esse desenvolvimento. A importância dos pais na escola deve ser incentivada e valorizada, pois permite atender todas as expectativas em relação ao aluno. Nesse sentido a participação efetiva na escola é o ponto da maior importância para o sucesso do aluno. Já que estamos em busca de atingir o objetivo promovendo a socialização e a interação da família/escola. Com esse artigo damos o ênfase ao histórico da família, função da família e da escola, o trabalho coletivo entre ambos, projeto desenvolvido na Escola Rural Municipal Santos Dumont que tem como título Encontro de Pais que é realizado bimestralmente trazendo a família para a escola e mostrando a ela que pode-se participar da vida escolar de seus filhos de forma significativa finalizando com a importância e as experiências vivenciadas em uma escola de tempo integral. Onde o objetivo maior é o de alcançar uma educação de qualidade para todos.

PALAVRA-CHAVE: Participação, família, escola.

1-INTRODUÇÃO

O presente artigo pretende fazer um mapeamento na Escola Rural Municipal Santos Dumont e da relação família/escola, tal mapeamento se faz necessário, pois no cotidiano do trabalho na escola percebemos a ausência dos pais nas atividades escolares e julgamos ser de grande importância essa relação para o avanço da qualidade de ensino ofertada na escola. Com o objetivo de levantar dados relevantes no sentido de melhorar a participação dos pais no âmbito escolar em que seus filhos estão inseridos.

Este tipo de relação requer um verdadeiro, profundo e sério compromisso por parte dos educadores e das famílias, com o desenvolvimento pessoal e social das pessoas tornando assim essas relações democráticas, incentivando para que nos preservemos cada vez mais este caminho, pois é através dele que poderemos ressignificar a escola, a comunidade, alunos e educadores para a construção de uma escola de qualidade.

A Escola Municipal Rural Santos Dumont atende aproximadamente 802 (oitocentos e duas famílias) ²residentes na região do Triângulo, sendo que 39% dessas pessoas pertencem à faixa etária entre zero e 16 anos; 43% entre 16 e 50 anos e 18% acima de 50 anos. Nos últimos cinco anos fora constatado um aumento considerável na população da região tem do um aumento médio de mais de 42%.Essa escola atende 147 alunos em integral .

Essas famílias residem no Bairro Triângulo, as mesmas se encontram numa situação de classe baixa, o nível educacional dos moradores e da comunidade é apenas o ensino básico.

Suas atividades econômicas são basicamente agrícolas e industriais, já que a mesma encontra-se no parque industrial da cidade de Telêmaco Borba.

A comunidade tem como tradição duas festividades, a festa do Divino e o Bolo de Maria, a primeira comemorada no mês de junho e a segunda no mês de outubro. Os valores desta comunidade estão pautados em valores religiosos vinculados a igreja, sendo que a maioria dos moradores seguidores da igreja católica.

Quanto à habitação a maioria das famílias possui casa mesmo que precariamente e sem água tratada. O abastecimento é feito por um poço artesiano construído junto com a Sanepar (saneamento básico do Paraná) a água é puxada por uma bomba e armazenada em caixa de água o qual é distribuído a população. Em outro local da comunidade o abastecimento é de mina e em época de pouca chuva o carro pipa abastece as famílias com água, não há rede de esgoto e a coleta de lixo é realizada uma vez por semana.

Quanto à saúde a comunidade conta com um Posto de Saúde o qual atende a população local e as doenças mais comuns são: hipertensão, diabetes, problemas respiratórios, reações alérgicas diversas e diarreias.

² Censo escolar 2009.

A educação é ofertada apenas na Escola Rural Municipal Santos Dumont, onde oferece a Educação Infantil e os primeiros anos do Ensino Fundamental. Não há rede privada nas proximidades, nem Escolas Estaduais, sendo que os alunos após concluírem o 2º ano do 2º Ciclo do Ensino Fundamental precisam deslocar-se para Telêmaco Borba para que possam prosseguir seus estudos. Esse transporte é ofertado para os estudantes pela Prefeitura Municipal e para os moradores de forma coletiva, de hora em hora por uma empresa privada.

O acesso a bibliotecas é possível com o deslocamento a Telêmaco Borba ou na própria Escola Rural Municipal Santos Dumont, que procura atender aos estudantes mesmo que não pertençam mais ao quadro de alunos.

Atualmente a escola encontra-se bem estruturada, com os recursos possíveis para desenvolvermos nossas atividades em tempo integral, junto a Secretaria Municipal de Educação (SME) buscamos melhorar a qualidade do ensino ofertado priorizando sempre o desenvolvimento e a qualidade. O principal interesse é incentivar o processo educativo e refletir as práticas pedagógica, já que os alunos têm a escola como referencia do conhecimento.

As relações da família com a escola é um tema importante em nosso sistema de ensino. (prova disto são as iniciativas) realizadas pelo MEC, incluindo propagandas televisivas e documentos a disposição no site como as campanhas de mobilização que convoca as famílias a se envolverem na educação das crianças e no acompanhamento, na freqüência e ao desempenho na escola, participando de conselhos escolares, verificando se a escola é bem organizada, como é o dia a dia de seus filhos, onde pais e responsáveis tem o direito de acompanhar a educação dos mesmos.

Participar ativamente da vida escolar das crianças interfere positivamente na qualidade de ensino. Cada escola deve estabelecer regras transparentes e democráticas.

Acredita-se se que a melhor maneira de começar é mapeando a realidade que se pretende investigar, pois, acredita-se ser raro a participação total entre a escola e a família, da mesma forma possivelmente deve ser rara a ausência de integração, já que sempre há alguma participação, mesmo porque, a existência do responsável pela guarda que legalmente deve acompanhar seu

filho (a) em sua vida escolar, como garante o artigo 22 do Estatuto da Criança e do adolescente.

Aos pais incumbe o dever de sustento, guarda e educação dos filhos menores, cabendo-lhes o ainda, no interesse destes, a obrigação de cumprir e fazer cumprir as determinações.(ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE, p.53.)

As escolas queixam-se das famílias, e as famílias, por sua vez também se queixam muito das escolas. Provavelmente, ambas as partes tenham sua parcela de limites e possibilidades.

Sabe-se que a criança aprende com a família seus valores, mas também aprende na escola valores significativos que irão formar sua personalidade e quando adultos nortearam suas ações, no entanto reafirma-se aqui que a função social da escola é de socializar os conhecimentos acumulados pela história da humanidade.

Sendo assim, a família, a escola e grupos sociais preparam as crianças e os jovens para viver em sociedade. Por isso parece justo afirmar que ao valorizar a escola, a família estará ensinando seu filho a fazer o mesmo.

Independente da organização familiar ou da forma como vem se estruturando, a relação família escola deve ser palpada em qualidade nas relações, entende-se por qualidades nas relações uma melhor interação entre os envolvidos que estão buscando uma educação de qualidade. Procurando assim o caminho para desenvolver a cidadania e uma educação democrática³, isso é com a participação da família na escola pode-se dizer que é o caminho certo para se atingir o objetivo proposto.

Acredita-se que com a participação das famílias no cotidiano escolar, pode-se descobrir e conhecer mais objetivamente as condições da vida familiar, adotando nova postura de não culpá-los pelos fracassos no rendimento escolar de seus filhos. Com isso pretende-se a partir deste trabalho de pesquisa efetivar a participação coletiva entre família e escola, para a melhoria de uma educação e elevação ao nível de aprendizagem dos educando tornando assim possível uma gestão democrática, onde todos

³ Segundo Gadotti (1994), a gestão democrática é uma mudança de mentalidade de todos os membros da comunidade escolar.

devem caminhar juntos em busca de um objetivo comum para escola e família.

2-HISTÓRICO DA FAMÍLIA

Estudos sobre a história da família se iniciam concretamente com uma definição de Bachofren, estudioso alemão pioneiro em pesquisas sobre família, que em 1961 lançou seu primeiro livro com o tema “ o direito Materno” onde o mesmo formulou algumas teses que nos deram a idéia mais ampla sobre outras civilizações.

Bachofren, em suas pesquisas, elaborou algumas definições sobre as primeiras formas de família. Em um primeiro momento os seres primitivos viviam na promiscuidade sexual, ou seja, não havia nenhuma restrição sobre relações sexuais nas tribos. Esse tipo de relação excluía a possibilidade de estabelecer a paternidade, sendo assim, a filiação era reconhecida pela linha feminina e se estabelecia a filiação pelo direito materno.

Num segundo momento, em decorrência de ser reconhecida a filiação pela linha feminina, foi criado um grande respeito pela mulher, que durante muito tempo matinha o domínio absoluto sobre as tribos.

E num terceiro momento, o autor relata que a passagem para a monogamia incidiu na transgressão de uma lei religiosa estabelecida nas tribos (que era o direito de vários homens ter certo domínio sexual sobre uma mulher).

As pesquisas de Bachofren estabelecem a passagem do heterismo (promiscuidade sexual), à monogamia, do direito materno ao paterno, e o desenvolvimento das concepções religiosas introduzidas por novas idéias, no mesmo grupo de deuses tradicionais que defendiam idéias antigas (que eram estabelecidas pela posse de uma mulher por vários homens.

Para Bachofren “foi o reflexo religioso que determinou a mudança de alguns comportamentos na relação social entre homem e mulher” (BACHOFREN, 1861, p. 67.)

Já para J.F.Lennan, inglês e especialistas na matéria sobre família, foi o fundador da escola pré-histórica da Inglaterra. Foi considerado o sucessor de Bachofren, iniciando suas pesquisas em 1865.

Lennan encontrou em muitos povos selvagens, bárbaros e civilizados, uma forma de matrimônio onde o noivo tinha que raptar a noiva das casas de seus pais, simulando um roubo com certa violência.

Em outros povos não civilizados também foram encontrados costumes como, por exemplo, o de homens e mulheres buscarem cônjuges com outras tribos, pois, era proibido o matrimônio dentro da tribo, que segundo Lennan eram chamados de tribos exógamas. Em outras tribos, entretanto, os homens deveriam buscar suas esposas no interior de sua própria tribo, sendo essas chamadas de endógamas.

Na opinião de Lennan a exogamia vinha do costume que os selvagens tinham em matar os bebês do sexo feminino após o nascimento, havendo assim um desequilíbrio e um excedente de homens dentro da tribo que resultava a posse de apenas uma mulher para vários homens, o que é chamado de poliandria. Assim, não podia ser identificado o pai, mas apenas a mãe, daí o direito materno. A falta de mulheres na tribo resultava no rapto das mesmas de outra tribo, surgindo assim, a exogamia e a poliandria sendo que essas procediam de uma só causa: o desequilíbrio numérico entre os sexos. Pode-se afirmar segundo Lennan que entre as raças exógamas existiam de formas primitivas a poliandria, e a forma de parentesco que eles conheciam era o vínculo de sangue materno.

Em 1971, surge Morgan um historiador americano que defendeu com paixão a política e os direitos territoriais das tribos e publicou o livro “Consangüinidade e Afinidade da Família Humana”

Após muitas investigações e estudos tomou como ponto de partida para suas pesquisas o sistema de parentesco, reconstituindo as formas de família correspondentes, dessa forma abriu novos caminhos a investigação criando a possibilidade de ver muito mais longe a pré-história da humanidade. Que tem uma significativa importância para o entendimento da evolução histórica da família.

A família por natureza, estabelece relações universais com dois momentos que não podem ser vistos de forma separadas, que são a vida e a morte que estabelecem uma relação profunda entre o macho e a fêmea, sendo essa relação mais natural entre o homem e a mulher, dentro dos parâmetros naturais da existência humana.

O convívio e a ajuda mútua são fatores que caracterizam a família desde as suas origens, sendo essa relação recíproca a própria forma de existência humana das sociedades primitivas. Portanto, estava na família uma forma de sobrevivência tão antiga e consciente, que um indivíduo solteiro que não constituísse família poderia ter sua própria existência colocada em dúvida, com relação ao mundo natural ao que era estabelecido.

Segundo FILHO, “a família é o local onde o fascismo, o velho e o novo tentam restaurar, mediante a figura do pai as relações autoritárias que o Estado socializado democraticamente evoca para si”. (FILHO, 2002, p.19).

A forma como a instituição familiar foi criada e constituída possibilita uma maneira fascinante de se ver relação que esta tem com a criação do Estado e da Propriedade dentro da história da humanidade.

Essa evolução nos tempos pré-históricos consiste numa redução constante no espaço e prevalece a comunidade conjugal entre os sexos, abrangendo as tribos sem restrições.

Aproximando-se de algumas conclusões sobre a origem da monogamia e da formação familiar podemos destacar a origem da monogamia tem pouco a ver com o amor individual para uma formação conjugal sólida.

Com a família sindiasmica o homem tem direito a infidelidade e a mulher tem direito de ficar com os filhos, abriram caminhos surgindo a idéia de propriedade privada.

A primeira forma de amor surgiu na idade média, não sendo expressão de um amor conjugal, mas sim de um amor de adultério, segundo escritos de poetas. Surgiu também nessa fase o heterismo, prostituição que levava homens a terem uma duplicidade em sua vida sexual dentro de sua convivência conjugal.

Pode-se concluir que durante essa evolução tivemos três tipos de matrimônio:

- O estado selvagem que corresponde ao matrimônio por grupos consangüíneos;
- A barbárie que corresponde ao matrimônio sindiasmico;
- A civilização que corresponde à monogamia e as suas conseqüências de adultérios e prostituição;

A evolução histórica da família segundo pesquisas e dados dá uma base geral para perceber que esta progredindo junto com a sociedade, modificando e estruturando-se de modo que a família seja um produto do sistema social, refletindo sempre o estado de cultura desse sistema durante suas transformações.

Já para ENGELS coloca: “as famílias modernas contem em germe, não apenas a escravidão como também a servidão, pois desde o começo, esta relacionada com serviços.” (ENGELS 1985, p.56)

O que Engels quis dizer é que a família nasceu da família sindiasmica, no período de transição da fase media a fase superior da barbaria. Baseia-se no predomínio do homem, o matrimônio é mais forte do que em outras épocas, podendo ser rompido somente por vontade do mesmo, a ele é concebido o direito a infidelidade.

A monogamia nasceu da transformação das famílias ao longo de sua historia, e em nenhum momento foi fruto do amor individual. Os casamentos eram feitos por conveniência, o que interessava eram as condições econômicas e o triunfo.

Atualmente a família é profundamente desejada, mas existe uma dificuldade em alcançá-la por causa da intensidade das emoções geradas por pessoas que vivem juntas, lutando por sua autonomia.

A família hoje vive um dilema da insegurança física, ou seja, pais vivendo separados, filhos vivendo em outros grupos familiares, da insegurança emocional onde família vive junto, mas cria vários conflitos constantes que levam seus membros a serem inseguros emocionalmente.

3-FUNÇÃO DA FAMILIA

A família tem uma função educativa que deveria começar desde o nascimento. São os pais que devem dirigir a vida de seus filhos, é na relação com os pais que a criança descobre o mundo e aprende a ser ela mesma.

Sabe-se que a família é o inicio ou o fim de tudo na formação da criança. Ela pode construir ou ser foco destrutivo de um ser humano. A família tem a dever de exercer o cuidado. Esse cuidado é aplicado por meio de limites que

os pais devem oferecer aos filhos. Limites são atitudes não verbais dos pais que mostram a esses filhos que seu amor constante, ou desejo de cuidar esta sempre presente, essas atitudes pertence aos pais até que seja capaz de se tornar um adulto autônomo e suficiente para se cuidar, se proteger e cuidar daqueles que vier a ter sob sua responsabilidade.

Nenhum organismo social exige maior coesão do que a família, para que se proporcione o bem estar a todos seus membros. Isso é particularmente difícil de obter nos tempos modernos e é ainda agravado pelo compromisso com a individualidade de cada ser humano.

Enquanto os papéis e as atividades de cada pessoa forem restringidos pela tradição, ou seja, na medida em que a individualização não era considerada possível, desejável ou importante, era a relativamente fácil manter a solidariedade da família. Embora impusesse restrições consideráveis a liberdade de cada indivíduo, isso era considerado absolutamente necessário e tido como certo dentro da ordem natural das coisas. Mas o que se aceitou que cada indivíduo tinha não apenas o direito, mas a obrigação de ser verdadeiramente ele mesmo, de desenvolver sua personalidade como quisesse procurando assim a concretização de seus objetivos na vida como pessoa e, não como parte da família.

Hoje, os laços entre os membros da família enfraquecem, porque a responsabilidade coletiva enquanto núcleo através do qual se realizam projetos em comum diminui cada vez mais. Isso porque seus membros são cada vez mais absorvidos por suas atividades próprias e num ambiente específico . Segundo OLIVEIRA, “a família contemporânea caminha para o desconhecido e sem rumo” (OLIVEIRA, 1998).

Pode-se dizer que a solidariedade social dentro da família hoje é tão profundamente desejada quanto antes, mas é difícil de alcançá-la por causa da intensidade de trabalho e da diminuição do controle social, ou seja, os pais necessitam trabalhar e para isso jogam a responsabilidade sobre a sociedade em busca de auxílio na educação de seus filhos. Na verdade essas famílias vivem um dilema que envolve o emocional, o educacional e até mesmo o profissional.

Nos últimos anos vêm se dando ênfase a essa questão de tempo dos pais para seus filhos, ouvimos muito falar em tempos modernos, onde pais

dividem as tarefas na educação de seus filhos, e muitas vezes tendem a dividir com terceiros essa responsabilidade como creches, escolas e outras instituições. Para que pais e outros educadores dividam essa tarefa é necessário que todos tenham o mesmo objetivo que adotem a mesma abordagem para que esses alunos possam crescer preparados para enfrentar os desafios que os espera durante sua vida.

Para se obter esse sucesso é necessário se evitar uma destruição humana, é preciso que os pais resgatem suas funções e aprendam a exercê-las. É preciso que aceitem suas próprias limitações e suportem suas próprias frustrações, que recebam um cuidado que possibilitem a cuidar de alguém.

4-FUNÇÃO DA ESCOLA

A escola hoje deve ser pensada no contexto da sociedade, sendo sua função a de formar o homem moderno, portanto, a escola tende a trabalhar sob o signo da modernidade, da realidade vivida pela sociedade. E como a escola cumpre essa função? De duas formas primeiro através do que ela ensina, isto é, os conhecimentos necessários para que o aluno possa compreender, agir, participar da sociedade moderna, e segundo através de sua prática pedagógica, do modo como ela ensina, como trabalha de acordo com a realidade, como incorpora sua visão de mundo no seu processo educativo afim de que possa superar o individualismo, o autoritarismo, a competição, a exclusão e tantos outros problemas da sociedade.

“Um dos grandes impasses que se coloca para a escola hoje é a afetiva função social, onde se deve recuperar o sentido do estudo, elaborando, explicitando sua proposta educacional.”
VASCONCELLOS, (1993).

Mas, para que se realize é necessário visualizar uma direção na produção de um conhecimento que integre todas as dimensões do ser humano. É necessário uma equipe de trabalho que tenha empatia, e professores engajados, desenvolvendo processos de comunicação ricos, interativos e cada vez mais profundos, criando ambientes de ensino aprendizagem mais

maneira de se ver as famílias.

Dessa forma a relação entre família e escola é de fundamental importância.

Porém não compete somente à escola educar, mas também a família, como salienta RODRIGUES (1986) “a função social da escola é ensinar.”.

A família hoje tem a sobrecarga da vida moderna, mas é importante destacar, entretanto, que não é o tempo que esta junto com os filhos, mas a maneira como se estabelece a relação com eles, é o que importa.

Como desatar esse nó? A melhor maneira de começar é vendo as coisas como ela é, ou seja, é identificar caminhos que façam com que escola e família passem a fazer parte uma da outra.

Podemos enfatizar também a relação participativa e democrática, onde não existe a subordinação de nenhuma espécie entre educadores e familiares. Pais, professores e direção da escola são vistos como parte integrante e interessadas no sucesso escolar dos alunos e dos filhos e, para isto, devem atuar, não de forma paralela, cada um por si, nem de forma antagônica, se opondo uns aos outros, mas de forma convergente e complementar, isto é, cooperando ativamente para o atendimento dos objetivos comuns.

Esse tipo de relação requer um verdadeiro e profundo compromisso ético e político por parte dos educadores com o desenvolvimento pessoal e social das pessoas, com o amadurecimento das relações democráticas no interior da instituição com o seu entorno. Para melhor atender as crianças de nossa comunidade é que a Prefeitura implantou em nossa escola tempo integral.

6-ENCONTRO DE PAIS

Nas últimas décadas a escola vem assumindo praticamente sozinha o papel que em princípio, não deveria ser só seu: o de educar para a cidadania.

Percebe-se cada vez mais que para se obter uma formação satisfatória na infância é necessário estabelecer uma frente única (família e escola), de forma de se evitar que o relacionamento família criança/criança e escola venham a se constituir em fatores negativos.

Na maioria das vezes o aluno permanece na escola por oito horas, o restante passa com a família e se esta não lhe dá condições a escola acaba por também não conseguir, então a criança prejudicada fica sem resposta.

Com base nestas constatações é que desenvolvemos o **PROJETO ENCONTRO DE PAIS** na tentativa de criar momentos de aprendizado para os pais, no que se refere às questões familiares e educacionais.

Em nossa instituição de ensino o trabalho coletivo é essencial para que os objetivos sejam comuns, para que haja interação e colaboração entre as pessoas no sentido de obterem resultados satisfatórios do ponto de vista da aprendizagem dos alunos, de sua formação, da formação dos professores e do desenvolvimento da comunidade onde a escola se insere.

Neste sentido a participação efetiva da família na escola é um ponto da maior importância para que o sucesso do aluno seja um fato real. Convidar os pais para participarem de atividades na escola, sempre será uma prática produtiva ainda mais quando existe nessas atividades objetivo de promover a socialização e a interação como forma de transformação. Muitos pais não gostam de ir à escola porque pensam que ali se vai falar do (mau) comportamento ou do (fraco) rendimento escolar de seus filhos. É necessário mudar esta cultura. Quando , ligados à rede local e a internet devem ser utilizados na busca de informações e trocas entre grupos presenciais ou a distancia, oportunizando aprender e desenvolver novos códigos de expressão e criação, trazendo a família para a escola em outras situações, como palestras, seminários, apresentações dos alunos, dias de confraternização e festividades, homenagens, oferta de cursos para mães, mutirões e outras atividades que façam com que os pais e a família sintam a escola como sua e de seus filhos, não como uma realidade a parte na qual eles são estranhos, porque não estudam, ou porque não tem estudos.

Na maioria das vezes, os pais sentem-se intimidados em participar das atividades escolares porque tem medo de não serem capazes, por considerarem-se ignorante. Há também aqueles que não participam porque seu trabalho não lhes permite e outros que não vêem como importante participação.

Em todos os casos expostos, a escola tem o papel de promover o encontro, de chamar a comunidade para dar-lhe a conhecer os seus projetos e

as suas necessidades em uma grande reunião no início do ano. Nessa reunião todos (escola e comunidade), poderão expor seus projetos de trabalhos, suas duvidas, suas possibilidades e discutirem como acontecerão as ações da escola de comum acordo.

No decorrer do ano, esta reuniões deverão constituir-se em um habito, através de Conselhos Escolares formados a partir do primeiro encontro. Se forem estabelecidas desde o inicio, com a adesão das famílias dos alunos esta relação escola/comunidade se tornará mais ricas e produtivas. Porem é necessário que estes procedimentos sejam implantados na escola desde o inicio do ano e sistematicamente organizados como parte do processo educacional, previstas em calendário e organizadas sempre, pelo coletivo da escola.

7-ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL

A necessidade da oferta de um ensino de qualidade para a escola pública, uma escola que de conta de instrumentalizar os educando para exercerem seu papel na sociedade e na vida, tem sido tônica das discussões em torno da educação há muito tempo. No entanto, apesar de se instaurarem mudanças nas praticas pedagógicas a partir de modelos de novas concepções e paradigmas, a educação popular continua com graves problemas quando se considera os resultados de avaliações nas escolas públicas e os números da evasão, da retenção e de crianças ainda não escolarizadas. Ainda, entre aqueles que estão frequentemente a escola e são promovidos sem os conteúdos importantes e necessários.

"Faz uma critica bastante realista da educação brasileira partindo da seguinte indagação: "é possível uma escola elementar que ensine ao menos os conhecimentos básicos aos filhos das camadas populares"?" ARROYO (1997).

Os índices de evasão e retenção nas escolas ainda são bastante altos apesar das várias estratégias e procedimentos criados a partir das políticas

educacionais implantadas nos últimos dez anos no Brasil. O fracasso escolar muitas vezes é camuflado por mecanismos adotados pela própria escola, fazendo com que alguns alunos permaneçam no ciclo anterior aquele em que realmente deveriam estar formalmente, na tentativa de resgatar conteúdos não apropriados por ele durante o ano letivo. Porém, o fato mais grave e de fácil confirmação é que a grande maioria das crianças não se encontra em condições de aprendizagem satisfatória quanto a domínio da leitura e da escrita ao chegarem a 4º ano.

Como mudar este quadro tornando realidade uma situação de sucesso para os alunos das escolas públicas, é o grande desafio que se impõe.

Neste sentido, parece importante, inicialmente, reconhecer que existem mazelas na educação escolar que é ofertada neste momento histórico a sua extensão e as suas conseqüências reais, para depois poderem-se pensar quais ações seriam cabíveis para sua superação.

A parte os modismos que são absorvidos pelos educadores, é preciso tentar desvelar as ideologias que se fazem representar como propostas democráticas embaladas pelos mesmos ventos que já afundaram tantos sonhos de democracia e de escola para todos.

Quando se refere à organização de uma escola que atenda aos interesses das classes populares parece importante enfatizar a própria função social da escola.

A escola pública teria de garantir aos educando o espaço para aprenderem a pensar, ao lado de uma experiência mais abrangente que lhes garantisse a apropriação dos instrumentos e a incorporação de saberes que os conduzissem ao mundo letrado.

Assim sendo, e não só para as classes mais favorecidas, mas também e principalmente para os filhos das classes populares, a escola precisa ser aquela instituição que vai além da transmissão pura e simples do saber sistematizado, pois estes alunos têm os mesmos direitos daqueles que são filhos de classes mais abastadas; um deles com certeza são o direito de serem inseridos em escolas que realmente se traduzam como ambientes sócio-culturais.

A escola precisa transmitir a todas as crianças e jovens, além do conhecimento científico, também segurança, informação e exercício do

raciocínio para que consigam pensar logicamente e sejam capazes de fazer frente as inúmeras exigências e necessidades presentes no mundo do trabalho.

É necessário garantir as crianças pequenas a base necessária a continuação de seus estudos através da Educação Infantil e Ensino Fundamental a altura das necessidades concreta de instrumentalização. A escola precisa ser um lugar atraente, onde preencha produtivamente o tempo de permanência dos alunos e dos professores, envolvendo-os de maneira tal que todos se sintam participantes de uma nova formação para a cidadania e a vida.

Nessa escola não se pode viver em constante sobressalto a mercê da violência, das drogas, da marginalidade que costumeiramente estão a espreita dos estudantes nas escolas da periferia das cidades. Para a superação desses problemas é importantes que se estabeleçam políticas de educação que levem as ações mais eficazes, como organização da escola em tempo integral, de maneira a oferecer caminhos e alternativas pedagógicas diferenciadas.

A escola geralmente é triste, sem atrativos, composta só de salas de aula, há carência de ambientes agradáveis onde se possa jogar conversar relacionar-se com os amigos. Na maioria das escolas, só há espaços e tempo para a relação professor/aluno e, mesmo esta acontece de forma restrita em sala de aula.

Essa forma de trabalho muito comum, tem contribuído e muito para aumentar o fosso das desigualdades sociais que cerca os feudos do poder criados pelo sistema capitalista e exacerbados pela filosofia neoliberalista que vem estabelecendo a competição em todas as áreas de trabalho. Se na escola não vem acontecendo à interlocução não se estabelece o dialogo, fica mais complicada a aprendizagem.

Há que se considerar ainda que a educação escolar não consista somente na transmição-assimilação de conceitos e conhecimentos científicos, ela é também permeada por uma importante rede de fatores sócios efetivos emocionais que se transformam constantemente e que fazem com que o trabalho pedagógico possua características totalmente diferenciadas de outros fazeres humanos.

As mudanças sociais que ocasionam a universalização do ensino

fizeram com que as escolas se tornassem semelhantes ao ambiente familiar. A escola de tempo integral constitui-se numa proposta de escola que atenda as necessidades dos alunos filhos dos trabalhadores residentes no espaço rural do município. Prevê que os alunos permaneçam na escola durante todo o dia em atividades diversificadas, além dos conhecimentos escolares.

A implementação dessa escola requer reestruturação geral, uma grande mudança nas concepções e nas crenças dos professores, diretor, coordenador e funcionários e principalmente dos pais e da comunidade no entorno da escola

Com essa concepção de educação que se faz presente nessa proposta, pela ênfase no processo de ensino nos conteúdos e nos conteúdos como instrumentos intelectuais imprescindíveis à promoção do educando com a oferta de conhecimento mais aprofundados da cultura, os conhecimentos científicos, visando a análise da realidade como forma de intervenção. Com esse planejamento na escola em tempo integral é necessário manter o equilíbrio entre as diversas atividades para que não sejam desenvolvidas atividades sem objetivo educacional, visa desenvolver ações sistemáticas e planejadas de caráter social e educativo para os alunos, que possam enriquecer e complementar o trabalho educativo realizado na escola assegurando o desenvolvimento integral dos alunos que possam enriquecer e complementar o trabalho educativo realizado na escola, assegurando o desenvolvimento integral dos alunos de acordo com as necessidades da comunidade em que a escola esta inserida.

8-O CONTEXTO PESQUISADO

O trabalho de pesquisa de campo foi realizado na escola rural municipal Santos Dumont educação infantil e ensino fundamental, a qual esta localizada no município de Telêmaco Borba, onde o instrumento de pesquisa foi o questionário destinado a cinquenta pais residentes no bairro e com filhos matriculados nessa instituição.

O objetivo dessa pesquisa é analisar a participação da família no âmbito escolar. Através da mesma concluiu-se que a maioria das famílias entrevistadas tem de um a três filhos que tem como renda familiar a faixa de

um salário mínimo, onde os membros da família desses alunos trabalham fora .

Constatou-se também que 60% dessas famílias dizem que o papel de educar essas crianças é da família, mas que com a ajuda da escola em tempo integral facilita muito a educação dessas crianças. Já que os mesmos encontram nessa instituição alimentação , cuidados, limites, educação e conhecimento, só assim os mesmos sentem-se mais tranquilo em suas atividades profissionais.

A construção dessa relação participativa e verdadeiramente democrática entre escola/família é um desafio que deve ser encarado por todos obedecendo requisitos que venham ao encontro com as necessidades dos alunos no mundo em que esta inserido .

Lembrando que a escola é o único lugar que garante a efetivamente a relação de cidadania ; nela a criança pode estabelecer pactos , contratos, reações sociais, não se limitando a suas singularidade de ensinar a ler e escrever.

Quando perguntado aos pais se os mesmos ensinam aos seus filhos o limite, e se dispõem tempo para ficar e participar da vida de seus filhos 35% disseram que não cobram nada de seus filhos, já que os mesmos passam os dias inseridos no âmbito escolar , portanto sentem dó e os deixam livres. Colocam também que não dispõem de tempo para ficar com seus filhos , já que nos momentos de folgas eles desenvolve atividades domésticas .

E para concluir os mesmos colocam que a escola tem a função de ensinar as crianças a lerem, e que a mesma esta em busca de melhorias, abrindo novos caminhos para que escola e família se unam em prol de um único objetivo uma educação de qualidade para todos.

Sendo assim a função primordial da escola é propiciar aos educando caminhos para que aprendam de forma consistente e consciente possibilitando assim a formação de indivíduos um futuro de qualidade.

9-CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após pesquisas conclui que a escola esta encontrando caminhos para uma educação de qualidade, mas que os pais ainda precisam apoiar mais seus

filhos tendo a consciência e a responsabilidade de ensinar e educar os mesmos. Percebendo as dificuldades encontradas pela família e pela escola .

Com a implantação da escola de tempo integral,a educação tem sido alvo para o desenvolvimento de um trabalho diferenciado .Dando o ênfase a outro aspecto relevante que é o trabalho coletivo que ainda é um grande desafio para todos .

Já que é preciso há ver mudanças nas concepções de crenças dos professores,diretor,coordenador,funcionário e principalmente aos pais da comunidade .

Sendo assim é possível afirmar,que essa inovação vem em busca de melhores condições de vida e pelos direitos a educação de qualidade para todos .

Sabe-se que a escola é uma instituição que trabalha com o conhecimento ,portanto cabe a ela garantir e ensinar conteúdos necessários a inserção das gerações na vida e em sociedade auxiliando na superação e na construção de um ensino cada vez melhor.

Isso realmente acontecerá quando escola e família efetivarem suas relações e juntas seguirem os mesmos caminhos ,atingindo seus objetivos que com certeza são voltados para a educação de crianças que precisam estar preparadas para o mundo que a espera .

ABSTRACT

SUMMARY

The existences in the school and out of her they are constituted by actions that configure the student's development in your formation. The parents and educators have a fundamental paper in the education, they are them that organize that development. The parents' importance in the school should be motivated and valued, therefore he/she allows to assist all the expectations in relation to the student. In that sense the participation executes at the school it is the point of the largest importance for the student's success. Since we are in search of reaching the objective promoting the socializat and the interaction of the family/school. With that article we give the emphasis to the report of the family, function of the family and of the school,o collective work among both,project developed at the Municipal Rural School Santos Dumont that has

how I title Encounter of Parents that is accomplished bringing the family to the school bimonthly and showing to her that can be announced of your children's in a significant way school life concluding with the importance and the experiences lived at a school of time integral. Where the larger objective it is it of reaching a quality education for all.

KEY WORD: Participation, family, school.

10-REFERENCIA BIBLIOGRAFICA

ARROYO, Miguel G. Trajetórias e tempos de alunos e mestres. Petrópolis: Vozes, ed.2.2004

BRASIL, Estatuto da Criança e do Adolescente. 1990

FILHO, José Silva. A família como espaço privilegiado para a construção da sociedade. São Paulo, ed.3 1994.

FRIEDRICH, Engels. A origem da família da propriedade privada e do Estado. São Paulo. Centauro, ed.2 2002.

OLIVEIRA, V.B.de Teoria critica da família. Rio de Janeiro, ed.3: Vozes 1998.

PARO, Vitor Henrique. Qualidade do ensino: a contribuição dos pais. 3ª reimpr. São Paulo. Xamã, 2007.

RODRIGUES, Neidson. A escola enquanto instrumento de transformação social. São Paulo. Papirus, ed.2.1986.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. Construção do conhecimento. Editora abril, 1994.